



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Centro de Letras e C.H. – CLCH
Departamento de Ciências Sociais
Semana de Ciências Sociais

**INCENTIVO DO ESTADO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANALISE SOBRE O
CRESCIMENTO DA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.**

Fernando Henrique Cardoso^{*}

fncardoso@globocom

UEL – Universidade Estadual de Londrina

GT 08: “AS INTERFACES ENTRE TEORIAS DEMOCRÁTICAS, PARTICIPAÇÕES
POLÍTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS”.

Palavras-chave: Políticas públicas; trabalho; desenvolvimento.

**LONDRINA
2013**

^{*} Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Paranaense - Rolândia-PR (2008), especialista em Contabilidade e Controladoria pela Faculdade Paranaense - Rolândia-PR (2012), cursando especialização em Metodologia do Ensino Superior na UNOPAR – Universidade de Londrina com término em 07/2013 e aluno especial do programa de pós graduação da UEL – Universidade Estadual de Londrina, no Mestrado de Ciências Sociais (2013).

RESUMO

O objetivo central desta pesquisa é fazer uma análise do crescimento no setor da construção civil, a fim de identificar a contribuição para o desenvolvimento social e econômico com os planos PAC 2 e Brasil Maior, todos do Governo Federal.

Para tal, será realizada uma pesquisa bibliográfica através de dados estatísticos dos órgãos responsáveis pelo setor que são o MTE, SINTRACOM, CAGED, SEBIC e MDIC, onde serão feitas as análises finais dos resultados com base no referencial teórico.

Diante dessas lacunas é que se faz relevante a pesquisa. Além disso, ressalta-se a importância de contribuir cientificamente para a compreensão do papel do Estado para o desenvolvimento, com “repasses” das verbas para impulsionar o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Políticas públicas; trabalho; desenvolvimento.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the growth in the construction sector, in order to identify the contribution to the social and economic development with plans and Brazil PAC 2 Major, all of the Federal Government.

This is to be accomplished through a literature search of statistical bodies responsible for the sector that is the MLE, SINTRACOM, CAGED, SEBIC and MDIC, which will be made the final analyzes of the results based on the theoretical framework.

Given these gaps is that the research is relevant. Moreover, it emphasizes the importance of contributing to the scientific understanding of the role of the State in the development, with "transfers" of funds to boost national development.

Key-words: Public policy; work; development.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho no Brasil vem passando por diversas transformações oriundas de políticas públicas aplicadas aos setores da indústria. Entretanto um setor que se mostra evidente nas pesquisas é o da construção civil, que por sua vez é um setor que contribui tanto para o papel econômico quanto para o papel social do País. É através deste setor que o Brasil está se transformando e se renovando, criando cada vez mais empregos e levando o desenvolvimento a lugares jamais imaginados, com isso os trabalhadores deste ramo estão conseguindo uma melhor distribuição da renda.

Segundo o SINDUSCON – PR a construção civil é uma atividade econômica com algumas características bastante peculiares que fazem com que ela seja diferente de todos os outros setores da indústria nacional. A descontinuidade e o fluxo de produção por projeto e por etapa, além da transitoriedade, são características inerentes ao nosso processo produtivo. Entretanto, historicamente, esses diferenciais do nosso setor não têm sido levados em conta. Em especial na área trabalhista. O setor é segundo os órgãos representativos, um dos que mais existe a mão de obra figurada na forma de subcontratação (serviços terceirizados) e que está apoiada apenas em uma simples súmula do STF que reconhece apenas a terceirização de alguns pouquíssimos casos.

Para a SEBIC, a Construção vem registrando incremento consistente em suas atividades desde 2004, deixando para trás décadas de dificuldades. Em 2010 atingiu desempenho recorde, o que se configurou como uma base de comparação elevada. Em 2011 os números, como esperado, entraram em um patamar de maior equilíbrio e sustentabilidade, significando que o ciclo virtuoso iniciado em 2004 continua. A Construção Civil permanece registrando resultados positivos (apesar de inferiores a 2010) e crescimento de atividades.

De acordo com Bazzo, a construção civil confunde-se com a evolução social, ou seja, o homem ao longo do tempo foi aumentando a capacidade do ser humano de dar forma a objetos naturais e a empregá-los para determinados fins, como por exemplo, para a fabricação de ferramentas e utensílios domésticos.

As mais antigas ferramentas produzidas por hominídeos data de cerca de dois milhões de anos, consistindo apenas de pedras lascadas, ossos, madeiras e conchas, usados de forma rudimentar, ou seja, comparando com o que se faz hoje, naquela época a quantidade e a qualidade dos processos empregados eram rudimentares. Isso aconteceu durante o Paleolítico - período

compreendido entre cerca de 2 milhões e 10 mil a.C. Paleolítico é o termo empregado para designar o período da pedra antiga, ou pedra lascada. (Bazzo, 2006).

É difícil estabelecer o início da atividade da construção civil no Brasil, mas podemos afirmar que ela efetivamente começou com as primeiras casas construídas pelos colonizadores que, naturalmente, hoje não seriam classificadas como obras de engenharia. Em seguida, ainda de forma muito rudimentar, vieram as primeiras obras de defesa, muros e fortins. Mas a engenharia, tal como na época era entendida, parece ter entrado no Brasil através das atividades dos oficiais-engenheiros e dos mestres construtores de edificações civis e religiosas.

O desenvolvimento da engenharia no Brasil manteve-se por muito tempo atrasado. Isso aconteceu pelo fato de a economia ser baseada na escravidão, que representava uma mão-de-obra bastante barata, não sendo do interesse da monarquia a instalação de indústrias na sua colônia. A referência mais antiga com relação ao ensino da engenharia no Brasil - conforme citado por Pedro C. da Silva Telles em seu livro *História da Engenharia no Brasil* — parece ter sido a contratação do holandês Miguel Timermans, entre 1648 e 1650, para aqui ensinar sua arte e ciência. (Bazzo, 2006).

De acordo com o SEBRAE, a indústria da construção civil é dividida em vários subsetores, que são os seguintes:

- Subsetor de Materiais e Construção;
- Subsetor de Edificações;
- Subsetor de Construções Pesadas;
- Subsetor de Montagem Industrial.

PLANOS DE INCENTIVO A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O plano é chamado de Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foi criado em 2007, no segundo mandato do presidente Lula (2007-2010), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

Nos seus primeiros quatro anos, o PAC ajudou a dobrar os investimentos públicos brasileiros (de 1,62% do PIB em 2006 para 3,27% em 2010) e ajudou o Brasil a gerar um volume recorde de empregos – 8,2 milhões de postos de trabalho criados no período.

Teve importância fundamental para o país durante a grave crise financeira mundial entre 2008 e 2009, garantindo emprego e renda aos brasileiros, o que por sua vez garantiu a continuidade

do consumo de bens e serviços, mantendo ativa a economia e aliviando os efeitos da crise sobre as empresas nacionais.

Em 2011, o PAC entrou na sua segunda fase, com o mesmo pensamento estratégico, aprimorados pelos anos de experiência da fase anterior, mais recursos e mais parcerias com estados e municípios, para a execução de obras estruturantes que possam melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Com o intuito de continuar gerando renda e emprego o Governo Federal, dentro do PAC 2, iniciou em 01/04/2013 a execução de algumas diretrizes de seu subprograma chamado de Brasil Maior, que é a ampliação e aperfeiçoamento da desoneração da folha de pagamento das empresas do setor da construção civil, no que tange a parte patronal do INSS que hoje representa 20% da base de salários para pagamento a Previdência Social, instituídos através da LEI Nº 12.546, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2011, MP 563, de 03/04/2012 e Decreto 7.771, de 30/04/2012).

O plano Brasil Maior do governo Dilma Rousseff surge num contexto conturbado da economia mundial. De um lado os países desenvolvidos mergulhados numa crise sem precedentes desde a grande depressão de 1929, podendo levar o mundo para uma crise sistêmica. De outro a vigor econômica dos países emergentes, liderados pelo crescimento chinês, tem garantido o crescimento mundial e evitado o débâcle.

O desafio do Plano Brasil Maior é, portanto, colossal: 1) sustentar o crescimento econômico inclusivo num contexto econômico adverso; 2) sair da crise internacional em melhor posição do que entrou o que resultaria numa mudança estrutural da inserção do país na economia mundial. Para tanto, o Plano tem como foco a inovação e o adensamento produtivo do parque industrial brasileiro, objetivando ganhos sustentados da produtividade do trabalho.

CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os resultados expressivos começaram a ser observados a partir de 2004. Com isso, de 2004 a 2010 a Construção nacional cresceu 42,41%, o que representa uma taxa média anual de 5,18%. No acumulado dos primeiros nove meses de 2011 o PIB da Construção apresentou incremento de 3,8% em relação à igual período do ano anterior, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor tem sido um dos motores do

crescimento do País e vem demonstrando porque exerce papel de protagonista na atual agenda de desenvolvimento econômico.

Contudo o PIB da Construção Civil em 2010 foi de cerca de R\$165 bilhões, o que correspondeu a 5,3% do PIB total do Brasil.

A construção civil é hoje o setor que mais apresenta situações divergentes da CLT, com contratações irregulares onde os funcionários são ludibriados por falsas promessas de empregos e acabam sendo submetidos a condições injustas de trabalho.

No período 2004-2010, os dados da RAIS apontaram a geração de 1,461 milhão de empregos formais no setor em todo o Brasil, o que representou um incremento médio anual de cerca de 209 mil postos de trabalho, correspondendo ao crescimento acumulado de 139,34%. Isso equivale a um aumento anual médio de 13,28% na geração de postos de trabalho, resultado bastante expressivo.

Essa mudança no setor se deu por diversos fatores econômicos e sociais que se intensificaram com o crescimento da renda no Brasil e também impactado através de grandes investimentos para o setor oriundos de Políticas Públicas, onde com a chegada dos planos do Governo Federal em específico o Programa de Aceleração do Crescimento – Fase 2 (PAC 2) em 2011, que tem como subprograma o plano (Brasil Maior), ao qual gerou uma maior facilidade de crédito para aquisição de imóveis tanto comerciais quanto residenciais.

Segundo o SEBRAE a Copa do Mundo de 2014 foi o principal impulsionador que trouxe também desafios gigantescos para diversos setores, entre eles o principal é o ramo da construção civil. Estudos apontam que o setor tanto no cenário local, quanto o nacional mostra um crescente crescimento, ao qual o Brasil realmente vive o *boom* da construção civil.

Para o Dieese, os investimentos públicos e privados, além de programas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o MCMV (Minha Casa, Minha Vida), estimularam o crescimento do segmento em 2010 e são os fatores que devem ajudar a compor um cenário positivo para o setor a partir de 2011, apesar de uma possível redução no ritmo de consumo. Além disso, o estudo cita a Copa do Mundo de 2014 como um dos pilares para o crescimento.

No ano passado, o aumento nos investimentos no setor resultou também em uma alta no aporte de financiamentos imobiliários, com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que alcançou os R\$ 83,9 bilhões. Os valores contratados nos financiamentos com recursos do FGTS cresceram 73%. E a quantidade de unidades adquiridas ficou 57% maior que a de 2009. Já

os financiamentos por meio da Poupança SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo), aumentaram 65%, e o número de unidades contratadas cresceu 39%.

Os números também apontam para um crescimento sustentável do segmento de materiais de construção. Entre 2005 e 2009, a construção civil cresceu cerca de 10% ao ano, depois de um período de estagnação de 20 anos.

Segundo o VALOR, a desoneração de todos os setores, segundo o secretário de Política Econômica, Marcio Holland, representará renúncia fiscal de R\$ 24,7 bilhões em 2014. Em entrevista na sexta-feira, ele disse que espera efeitos positivos já neste ano - como a manutenção dos postos de trabalho - pela perspectiva que a medida traz às empresas beneficiadas.

O governo usa o critério de receita bruta interna para estimar o valor que cada setor terá que pagar como proporção do faturamento em troca da antiga contribuição previdenciária. No cálculo, as empresas abatem a receita com vendas no exterior, o que torna a desoneração mais vantajosa para quem exporta. Sozinhos, o comércio varejista representa 5% do PIB e o peso dos setores de transportes e construção, que ficarão totalmente desonerados a partir de 2014, é de 4,8% e 4,5%, respectivamente. O cálculo do PIB é diferente do critério de receita bruta, pois o PIB considera o valor adicionado em cada setor para evitar dupla contagem de produção ou consumo.

A estabilidade monetária, a retomada do investimento e crescimento, a recuperação do emprego, os ganhos reais dos salários e a drástica redução da pobreza criaram condições favoráveis para o país dar passos mais ousados em sua trajetória rumo a um estágio superior de desenvolvimento.

O País vai mobilizar suas forças produtivas para inovar, competir e crescer. O mercado grande e pujante, o poder de compras públicas criado pelas políticas inclusivas, a extensa fronteira de recursos energéticos a ser explorada, a força de trabalho jovem e criatividade empresarial constituem trunfos institucionais, de recursos naturais e sociais formidáveis para desenvolver um Brasil Maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desses apontamentos é que se percebe relevante a presente pesquisa, para que possa ser feito um breve registro histórico deste *boom* que está ocorrendo no setor da construção civil, onde os avanços observados na economia e na Construção Civil sem dúvida são importantes e expressivos. Mas é apenas um processo que precisa continuar. Na economia nacional é preciso resolver questões essenciais como burocracia, carga tributária elevada, custos trabalhistas que contribuem para estimular à informalidade nos mais diversos segmentos, a infraestrutura precária, a baixa taxa de investimentos, a ausência das reformas essenciais (política, administrativa, tributária e previdenciária) são alguns dos fatores que permanecem restringindo o crescimento. Resolver essas questões pode proporcionar um cenário mais satisfatório para os necessários investimentos que podem garantir a continuidade do processo de desenvolvimento.

Espera-se com este estudo contribuir com a compreensão do papel do estado para com o desenvolvimento social e econômico, de forma modesta, a fim de esclarecer os pontos que podem estar controvertidos para o desenvolvimento econômico do País em se tratando da Construção Civil.

BIBLIOGRAFIA

BAZZO, Walter Antônio & **PEREIRA**, Luiz Teixeira do Vale - Introdução à Engenharia – Conceitos, Ferramentas e Comportamentos, Editora da UFSC Florianópolis, 2006.

<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/>, acesso em 29/03/2013.

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F965136B2FF43DD8325793700574CB2/\\$File/NT000465C6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F965136B2FF43DD8325793700574CB2/$File/NT000465C6.pdf), acesso em 08/04/2013.

<http://www.cbicdados.com.br/>, acesso em 15/04/2013.

<http://www.desenvolvimento.gov.br>, acesso em 31/03/2013.

<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>, acesso em 29/03/2013.

<http://www.revistamercado.com.br/destaques/o-%E2%80%9Cboom%E2%80%9D-da-construcao-civil>, edição nº 43, acessado em 29/03/2013.

http://www.sinduscon-nortepr.com.br/exibe_conteudo.asp?id=42&local=7, acesso em 29/03/2013.

<http://www.valor.com.br/brasil/3076776/desoneracao-ja-atinge-setores-cuja-soma-da-receita-vale-50-do-pib>, acesso em 08/04/2013.

<http://www.valor.com.br/brasil/3076790/otimismo-no-governo-com-os-investimentos>, acesso em 08/04/2013.